

A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: possíveis diálogos entre o Livro Didático de Português e a Educomunicação

SUELI DA COSTA

Interessados em desenvolver e aprofundar as possibilidades de aproximação entre os campos da Comunicação e Educação, selecionamos uma coletânea de Livros Didáticos de Língua Portuguesa, uma das disciplinas pertencentes à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, para investigar qual o tratamento dado aos textos exemplares de publicidade e de propaganda, considerando suas implicações e particularidades enquanto unidade de comunicação. Intentamos, também, verificar se o aluno, por meio do livro didático, é incentivado a participar como sujeito de práticas sociais envolvendo as interfaces da Comunicação e da Educação.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Educomunicação: proximidades

A área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, bem como as de Ciências Humanas e suas Tecnologias e ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias foram propostas com intuito de propor uma nova organização e encaminhamentos para o Ensino Médio com intenção de implementar as ideias e sugestões das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Conselho Nacional da Educação\Câmara de Educação Básica¹. Tais diretrizes apresentam como referencial e perspectiva criação de uma *escola média com identidade*,

1 Respectivamente, n. 9.394\96 e n.15\98.

que atenda às expectativas de formação escolar dos alunos para o mundo contemporâneo. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias é composta pelas disciplinas: Arte, Educação Física, Informática, Língua Estrangeira Moderna e Língua Portuguesa². O documento, intitulado Parâmetros Curriculares Nacionais\ Ensino Médio (PCNEM), reitera a preocupação com mudanças, ou ainda, propõe rupturas com uma prática de ensino tradicional, em voga ainda nos anos noventa, que privilegiava (a fragmentação de) conteúdos dissociados da realidade social do jovem aluno. Como evidencia:

As propostas de mudanças qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem no nível médio indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar de forma **que o aluno possa participar do mundo social (...)**
(PCNEM: p.05, grifos nossos)

Essa participação efetiva do jovem, seu envolvimento com as práticas sociais, sua inserção nesta como sujeito realizador são intencionalidades que vão ao encontro do (não tão nova)³ proposta de paradigma denominada Educomunicação, que tem como interesse pré-cipuo trabalhar a interface entre dois saberes já consolidados sócio-historicamente: A Comunicação e a Educação. Trata-se de um campo de pensamento (e ações) que se propõe a atuar de forma alternativa e transversal com os grupos humanos, dentre os quais inclui a escola formal, à qual nos referimos neste estudo. Evidentemente, apesar dos esforços expostos pelos documentos oficiais, existem, ainda, diversos desafios para que se estreitem, ou sejam postos em prática, os laços de interesse entre Comunicação e Educação, pois como sinaliza Soares (2014, cf. p.:8), o resistente e *velho e modelo curricular escolar* ainda mantém a escola distante do jovem. O professore pesquisador afirma que, *na verdade, uma educação eficiente precisa inserir-se no cotidiano de seus estudantes e não ser um simulacro de suas vidas*. É preciso uma escola que entenda e escute o jovem. Evidentemente, haveria que se estender por muito esse debate, mas devido às limitações de tempo e de espaço, buscaremos, a seguir, verificar, por meio do Livro Didático de Língua Portuguesa

2 Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>>. Consultado em 20\04\2015.

3 O neologismo *Educommunication* havia sido pautado, nos anos de 1980, pela UNESCO, como sinônimo de *Media Education*, para designar todo esforço do campo educativo em relação aos efeitos dos meios de comunicação na formação de crianças e jovens(...). O Núcleo de Comunicação e Educação (NCE/USP) ressemantizou o termo *educomunicação* para designar o conjunto de ações que produzem o efeito de articular sujeitos sociais no espaço da interface comunicação/educação. (C.f. SOARES, 2014, p.:11).

(doravante, LDP), de modo mais preciso as possibilidades da chamada interface entre Comunicação e Educação.

O Livro Didático e a Mídia: Educação e Comunicação?

O livro didático tal como conhecemos hoje, foi criado nos idos dos anos setenta, pela Câmara do Livro. O novo material, que substituía manuais de gramática e antologias, ficou incumbido pela organização e seleção dos conteúdos a serem ensinados.

Neste período, influenciados pelas teorias linguísticas em voga - que concebiam a língua como um código a ser usado por diferentes “funções da comunicação” - , a disciplina escolar, até então denominada como Português, passou a ser chamada “Comunicação e Expressão”. Uma década depois, já nos anos oitenta, apoiados na concepção de que os “códigos” seriam concernentes, também, ao não verbal, começam a surgir, no LDP, textos que circulavam na Mídia, tais como notícias e propagandas⁴. Veremos, a seguir, um breve estudo de como estas são tomadas como objeto de um ensino-aprendizagem, relacionadas a práticas sociais, pelo LDP.

- Da coletânea -os LDP

Sabe-se que desde sua criação até os dias de hoje, o livro didático constitui, na prática, um dos principais instrumentos de orientação do trabalho do professor, tanto da Escola Pública, quanto do Ensino Privado. Diante dessa relevância, esse “instrumento” tem sido objeto de pesquisa de diversas áreas do saber. Assim, devido nossa extensa prática docente e enquanto pesquisadora, esse material tem chamado nossa atenção na última década. Isso posto, para esta ocasião, selecionamos uma coleção de LDP, destinada ao Ensino Médio, intitulada *Português. Contexto. Interlocução e Sentido*, das autoras⁵: Maria Luiza Abaurre; Bernadete Abaurre e Marcela Pontara, todas com formação no curso de Letras\Português. A coletânea⁶ é constituída por três volumes, um para cada ano do Ensino Médio. Ela é organizada em três eixos: Gramática, Literatura e produção Textual e, também, pelo Manual de orientações ao Professor, que acompanha o final de cada volume. O manual expõe os

4 Estudo mais detalhado sobre LDP e propaganda e publicidade pode ser encontrado em DA COSTA (2009)

5 Todas possuem formação no Curso de Letras\ Português.

6 A referida coletânea foi avaliada e recomendada pelo Programa Nacional do Ensino Médio, que tem por objetivo prover as escolas públicas de ensino Fundamental e Médio com livros didáticos reutilizáveis adquiridos e distribuídos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Ressaltamos que tal coletânea foi adotada por uma das Escolas Técnicas do Estado de São Paulo\ETEC, na qual ministrou aulas de Língua Portuguesa. Ressaltamos que tal coleção, reutilizável, foi adotada pela instituição em 2015 e estará em uso até, pelo menos, 2017, o que reforça sua relevância no contexto de ensino.

direcionamentos teórico-metodológicos que apoiam e sustentam os procedimentos de ensino-aprendizagem da coletânea. Um dos principais direcionamentos teóricos apontados pelas autoras refere-se às considerações do estudioso em linguagem Mikhail Bakhtin, principal integrante do denominado círculo russo, que toma, entre outros, a teoria de gênero para problematizar as inter-relações língua\linguagem e vida. O manual (p: 40) expõe que os gêneros podem ser considerados, seguindo Bakhtin [...], **como instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação**. (grifos nossos).

Os denominados gêneros discursivos são entendidos (Bakhtin,1922-1924/1979) como enunciados relativamente concretos. Explicados de modo breve, eles dizem respeito a práticas sociais que podem ser entendidas como textos, produzidos por diferentes esferas, isto é, organizações sociais, tais como esfera religiosa, acadêmica, jurídica, familiar, esfera da propaganda⁷, entre outras. As esferas seriam articuladas a partir de contextos\ situações interdependentes, que seriam a situação de produção (relacionada aos sujeitos envolvidos na produção do gênero); a situação de circulação dos gêneros e situação de recepção, envolvendo, de certo modo, os receptores\ interessados nos textos. Já os gêneros, enunciados concretos, são, de acordo com os estudiosos russos, constituídos por três elementos interdependentes: o estilo, que refere-se à organização linguística do texto; a estrutura composicional, atrelada à organização verbo-visual e a temática, que estaria relacionada ao conjunto de assuntos\ temas relacionáveis ao gênero e\ou à esfera social. Assim, levando em conta as condições sócio-históricas, nas quais os enunciados concretos são produzidos, o LDP propõe-se a trabalhar as situações comunicativas por meio de diversas esferas sociais, onde circulam e são produzidos os enunciados concretos\ gêneros, dentre eles, podem ser encontrados, na coletânea, aqueles produzidos por mídias - como jornais e revistas - tirinhas, charges e exemplares de publicidade e de propaganda⁸.

Como já mencionamos, os volumes da coletânea organizam-se em três eixos a saber: Literatura, Gramática e Produção Textual. Observa-se que há proposta de desenvolvimento de tais eixos por meio de diversas peças de publicidade e de propaganda. Já de início, observa-se que a coletânea apresenta expressiva quantidade do que chamaremos como gêneros da esfera da propaganda (GEP), que dizem respeito tanto às peças com intenção comercial – publicidades – como às não comerciais, que intencionam adesão. Vejamos nos quadros abaixo a quantidade de peças (GEP) por eixo distribuídas nos volumes da coletânea:

7 Da Costa (2009) realiza um estudo mais acurado, com base nos estudos bakhtinianos.sobre o que a autora denomina como gêneros da esfera da propaganda.

8 Entendemos, aqui, que os exemplares\ peças de publicidade estabelecem relações comerciais, enquanto os textos\peças de propaganda seriam centrados na adesão a uma ideia.

VOLUME 1 (primeira série)

Eixo	Quantidade de Peças (GEP)
Gramática	22
Literatura	—
Produção Textual	13
Total	35

VOLUME 2 (segunda série)

Eixo	Quantidade de Peças (GEP)
Gramática	22
Literatura	1
Produção Textual	—
Total	23

VOLUME 3 (terceira série)

Eixo	Quantidade de Peças (GEP)
Gramática	16
Literatura	2
Produção Textual	—
Total	18

Os quadros acima demonstram que há um esforço maior em se tomar a publicidade e a propaganda como objeto de ensino-aprendizagem de aspectos linguísticos (eixo Gramática). Em segundo lugar, são propostas algumas atividades relacionadas aos estudos literários e outros, mais escassos ainda, atrelados ao eixo Produção Textual. Esse procedimento sinaliza, pois, certa dificuldade em lidar de modo “completo” com os gêneros, como “elemen-

tos que fundam a possibilidade de comunicação”, como assevera Bakhtin, mencionado no “Manual do Professor”, como já destacamos acima. Isso porque há poucos ou incipientes direcionamentos\ esforços didático-pedagógicos para inserir os discentes como sujeito\ autor na cadeia comunicativa, “empoderando-se” das particularidades dinâmicas do funcionamento das esferas sociais. Quanto às peças, nota-se que são apresentadas de forma adaptada às dimensões espaço-gráficas do LDP. Elas são seguidas por atividades (Eixo de Gramática) que exploram não só os aspectos gramaticais normativos, mas também os mais complexos, problematizando, também, a situação de recepção dos gêneros\textos. O volume 1 é o que apresenta maior quantidade de peças – 35 dos 76 exemplares da coletânea -, os quais, no mais das vezes, correspondem a publicidades, quer dizer, enunciados com intenção comercial. Esse volume, além de apresentar maior quantidade de peças é o único a apresentar um capítulo⁹ inteiro destinado aos Textos Publicitários, assim denominados pelo livro. Por essas razões e também pelos limites de espaço proposto pelo presente estudo, o Volume 1 receberá especial atenção quanto aos procedimentos de (breve) análise aqui apresentados. O referido capítulo apresenta, já em sua abertura seis objetivos, entre eles, destaca-se que o aluno, ao final do estudo, deverá “Compreender o que são textos publicitários” e Compreender de que modo os contextos de circulação e o perfil do interlocutor afetam a estrutura desses textos.” Recorrentes questões acerca do perfil do interlocutor do “texto publicitário” possibilitam um entendimento melhor, por parte do aluno, sobre a situação de recepção relacionada aos gêneros da esfera da propaganda. No entanto, uma dificuldade importante que o livro apresenta (e se repete nos outros volumes) é a questão da situação de circulação, ou seja, o contexto onde as peças são apresentadas socialmente. Este contexto é apresentado de maneira frágil e confusa, deixando de lado a importância das Mídias na esfera da propaganda. Veja a explanação: [Textos publicitários] “São gêneros que exemplificam o discurso publicitário: anúncios (em revista e outdoors, televisivos e radiofônicos), panfletos, folhetos fôlderes, etc.)”.

Existem aí poucos esclarecimentos no que diz respeito ao funcionamento, relevância sobre os meios de comunicação onde circulam os gêneros, além da questão do consumo não ser abordada, de forma mais aprofundada, em nenhum momento do capítulo, do volume ou da coletânea. Os aspectos envolvidos nas condições\situação de produção também não são explorados pelas questões e\ou orientações ao aluno e professor. Vale ressaltar que dos seis “textos publicitários” expostos pelo capítulo, cinco são exemplares de propaganda (sem fins comerciais ; embora não haja nenhuma referência ao assunto, quer dizer, a obra

9 Capítulo 29, pp.: 366- 383

as toma como sinônimo, não privilegiando maiores aprofundamentos sobre o funcionamento dos gêneros elaborados pela esfera da propaganda. Outro aspecto que poderia ser explorado, com intenção de promover maior diálogo entre Comunicação e Educação, diz respeito à exposição dos créditos das peças. Tal diálogo fica ainda dificultado quando os créditos das peças são atribuídos não à sua situação de circulação “original” (jornais, revistas, entre outros), mas ao banco de dados do *Clube de Criação São Paulo*¹⁰.

Enfim, sabendo-se que ainda há muito a ser discutido, debatido e repensado sobre os caminhos, possibilidades de se trabalhar as interfaces entre Comunicação e Educação, apontamos aqui os procedimentos de encerramento do capítulo em questão, que propõe uma pesquisa e debate entre os alunos, tematizando o *bullyng* e partir daí, a elaboração de um anúncio (supostamente, exemplar de propaganda), levando em conta a estrutura composicional do gênero bem como seus aspectos estilísticos. Mas, como nos outros dois volumes da coletânea, são deixados de lado aspectos importantes ao entendimento e “ações de empoderamento” da esfera da propaganda, incluindo a situação de circulação da texto a ser produzido, a qual não é mencionada. Esse parece ser um dos desafios da escola formal: Com quem ela se comunica? Para quem ela produz e como os discentes poderiam atuar, de fato, nas instâncias de uma Educação em diálogo com a Comunicação?

Referências Bibliográficas

- ABAURRE, M. L., ABAURRE, M.B., PONTARA, M. (2013) *Português. Contexto, Interlocução e Sentido* (Vol.de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio). São Paulo, Moderna.
- BAKHTIN, M. (1922-1924/1979) *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes.
- BRASIL, SEF/MEC.(1998) *Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, D.F.
- CITELLI, A. O.; COSTA, M.C.C. (Orgs.) (2011) *Educomunicação. Construindo uma nova área de Conhecimento*. São Paulo, Paulinas.
- DA COSTA, S. (2009). *A presença de gêneros da Esfera da Propaganda no Livro Didático de Língua Portuguesa*. - Tese de Doutorado – LAEL/PUCSP.
- DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. (Orgs.) (2011) *O Livro Didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro, Lucerna.

10 A maioria das peças da coletânea estão disponíveis em <<http://ccp.com.br>>. Acessado em: diversas datas.

GÓMEZ, G.O. (2014) *Educomunicação. Recepção midiática, aprendizagem e cidadania*. São Paulo. Paulinas.

SOARES, I.O. (2014) *Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio*, São Paulo. Paulinas.

A AUTORA

SUELI DA COSTA - Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Vinculada ao Centro Paula Souza e à Faculdade São Paulo.